

**HOMENAGENS DO STJ
EM VIRTUDE DA APOSENTADORIA**

"O trabalho fecundo não é o que realiza tudo hoje, mas o que conserva seiva e vigor para ainda produzir e frutificar amanhã." Heitor Dias – Lições de Ruy

"O destino do homem é fazer ou criar a si próprio: ele é e será filho de suas obras no tempo e na eternidade."

O EXMO. SR. MINISTRO ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO (PRESIDENTE):

Srs. Ministros, vencida a pauta, quero lhes dizer que esta sessão reveste-se de um caráter especial para todos nós, pois está marcada pela despedida de um amigo, nosso Vice-Presidente, Ministro **Cid Flaquer Scartezzini** que, no próximo dia vinte e três será alcançado pela imposição constitucional da aposentadoria por implemento de idade e, assim, encerrará longa e profícua carreira na Magistratura.

Os que compartilharam da sua companhia admiram sua personalidade afável, sua figura de trato ameno e cordial e sentirão, com pesar, a lacuna que deixará entre nós. Os que dependeram de suas decisões lembrarão o Magistrado íntegro, competente e culto e lhe tributarão o preito de reconhecimento pelo seu trabalho. Os que conviveram com o Ministro **Cid Scartezzini** na labuta diuturna e, muitas vezes, insana, do gabinete, carregarão a admiração constante por sua visão humanista, por sua energia, disposição e bom humor.

Por isso, paradoxalmente, esta Corte tem motivos para lamentar e para regozijar-se. O lamento será motivado pela ausência do Magistrado, cuja palavra mostrou-se, sempre, sábia e oportuna. Por outro lado, é impossível não manifestar regozijo ao contemplar uma história vivida com galhardia, fé e honradez.

Desde o início de sua vida profissional, sempre voltada para o ideal do direito e da justiça, esse paulistano tem dignificado a terra que o viu nascer, na qual se iniciou na magistratura, já com o desafio de dar forma e conteúdo à então recém-instalada Justiça Federal. Não se furtou a essa tarefa, pelo contrário, desempenhou-a com desenvoltura e inteligência. E a quantas instigações lhe foram apresentadas, a elas respondeu à altura da necessidade do País.

Hoje participa o estimado Colega de sua última sessão nesta Corte Especial, após a qual partirá para a merecida aposentadoria. Acompanhá-lo-á,

* Sessão da Corte Especial de 17/02/1999.

nesta nova fase da sua vida, o nosso respeito e admiração. Esteja certo, o amigo de que maior que a tristeza por estarmos sendo privados de sua companhia e de sua sabedoria no julgar, é nossa satisfação ver o cumprimento de uma etapa palmilhada com brilhantismo, cujas marcas aqui ficam como testemunha do seu caráter.

Em um momento como este, lembra-me ressaltar que assim é a história de cada um: é preciso sempre abandonar o conforto do recanto seguro e conhecido e enfrentar as dúvidas as incertezas do futuro. Não se pode adiantar o que virá, mas pode-se estar preparado com as armas da fé e da sabedoria, como tem feito o digno Ministro.

Vemos deixar-nos o valoroso amigo rumo à vida nova. Leve nossa gratidão e nossos votos de que lhe estejam reservados, conforme palavras de Mário Quintana: "... dias maravilhosos, em que os jornais vêm cheios de poesia, e do lábio do amigo brotam palavras de eterno encanto."

Desejo-lhe, em nome do Tribunal, muita saúde, muito êxito e muitas felicidades nessa nova fase da sua existência. Votos que lhe peço sejam estendidos à sua digna esposa, Dra. Dolores Berzosa Junot Flaquer Scartezzini, aos seus ilustres filhos e familiares.

O EXMO. SR. DR. JOSÉ ANTÔNIO LEAL CHAVES (SUSPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA):

Sr. Ministro *Cid Flaquer Scartezzini*, o Ministério Público Federal, nesta hora, diríamos, agridoce, porque há o tom de saudade e, simultaneamente, a alegria de saudá-lo, rende-lhe a homenagem, que é muito fácil, por tratar-se de quem se trata.

Cid Flaquer Scartezzini, cidadão prestantíssimo, pai de família exemplar e magistrado com vocação congênita para a sublime tarefa de julgar os seus iguais, tarefa que agora se aproxima de seu fecho, ditado pela letra fria e impessoal da lei.

Remontando no tempo, podemos afirmar que esta cerimônia não é consequência da mera passagem implacável dos dias, ou da ocorrência de um prazo decadencial - é o ponto culminante de uma vida repleta de conhecimentos e experiências e realizada por uma longa continuidade de ações.

Iniciou Sua Excelência o exercício da magistratura em Seção Judiciária Federal de notório volume de serviço, na capital de São Paulo, onde, por seu saber jurídico, aliado à capacidade de trabalho e de organização, assistida por impecável diligência, cedo o fizeram notado e louvado por todos quantos militavam naquele foro, e não só estes, mas por toda a comunidade jurídica paulista, que passou a acompanhar com atenção e orgulho, a benfazeja faina do jovem juiz.

Para o Ministério Público Federal, segundo testemunho insuspeito de seus membros, que à época, junto a Sua Excelência atuaram, ele era a segurança da distribuição da justiça célere, concisa e pragmática, forrada de jurisdição e bom senso, que se espalhava na constante acolhida e confirmação de seus entendimentos pela instância superior.

Não se fez esperar a convocação para novo e maior desafio, representado por seu ingresso no extinto egrégio Tribunal Federal de Recursos, berço desta colenda Corte Superior de Justiça.

Não só se confirmaram as virtudes do Magistrado provinciano, mas antes se ampliaram, em seu novo universo judicante, inçado de dificuldades e permeado pela ação e tradição dos notáveis juristas que o integravam. Com grande energia, conduziu sua trajetória no mundo jurídico, não circunscrita apenas ao estudo e à meditação, que não foram poucas mas sempre voltada ao ouvir, ao sentir, ao fazer... enfim, ao entregar-se desinteressadamente à causa do bem comum.

Acode-nos antigo e sábio dito que reza: "*O destino do homem é fazer ou criar a si próprio: ele é e será filho de suas obras no tempo e na eternidade.*"

Nosso homenageado, à maravilha, se enquadra no vetusto ditado, porque se fez e continua se fazendo como um ser humano completo, falível, mas em permanente busca da perfeição.

Correndo o risco de parecer excessivo - mas na certeza de estarmos sendo comedidos - para rendermos justa homenagem ao **Ministro Cid Flaquer Scartezzini**, só nos resta alinhar, entre as características de sua personalidade, o rol elaborado por *André Cont Sponville*, em seu "*Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*", todas elas presentes em Sua Excelência: a polidez; a fidelidade; a prudência; a temperança; a coragem; a justiça; a generosidade; a compaixão; a misericórdia; a gratidão; a humildade; a simplicidade; a tolerância; a pureza; a doçura; a boa-fé; o humor e, por fim, o amor.

Receba, pois, **Ministro Cid Flaquer Scartezzini**, esta singela, porém, sincera homenagem do Ministério Público Federal, representante nesta colenda Corte Superior de Justiça da sociedade, da qual Vossa Excelência é e será sempre credor.

Felicidades, Sr. **Ministro Cid Flaquer Scartezzini**, nessa nova fase da vida prestes a se iniciar, que auguramos seja plena de realizações e sucessos, lazer e tranquilidade, na companhia dos seus amados familiares e dos seus incontáveis amigos e admiradores.

O ILMO. SR. DR. ALDIR PASSARINHO (ADVOGADO):

Sr. Presidente, Antônio de Pádua Ribeiro, Sr. Subprocurador-Geral da República, egrégia Corte, sabendo que hoje seria o último dia de que

compartilhava da sessão de julgamento neste Tribunal, o Sr. Ministro **Cid Flaquer Scartezzini**, lembrei-me de que um advogado não deveria deixar de pronunciar algumas palavras em solenidade, para nós, de tanta significação. E, para mim, particularmente, a ocasião tem particular relevo, com envolvimento profundo e pessoal não só pelos laços de amizade fraternal que me une ao Ministro **Cid**, como também por ter sido eu integrante da magistratura federal.

Será, esta que agora procuro formular, uma mensagem de fé, de reconhecimento e de esperança. As minhas palavras, não as farei extensas porque o momento da homenagem solene do Tribunal ao Ministro **Cid Flaquer Scartezzini**, segundo tradição da Casa, não é este. Mas, sendo hoje a última sessão a que ele comparece antes de aposentar-se, o momento possui alta expressão e sentido. Até parece que foi com o propósito; de fazer coincidir datas que o Ilustre Presidente da Corte convocou esta sessão para quarta-feira de cinzas, quando é certo que, em tal data, não é costumeiro reiniciarem-se os trabalhos judicantes do Tribunal.

A Quarta-Feira de Cinzas é, na tradição católica, um dia de recolhimento, após as alegrias e festas do carnaval. E a coincidência é por ser o dia de hoje especialmente triste, após as alegrias de tantos anos de convívio com o nosso amigo querido **Cid Scartezzini**, por ser como mencionei, a última sessão de julgamento de que ele participará, embora faltem alguns dias para a sua aposentadoria.

Fomos - eu e o Ministro **Cid** - juntamente com vários outros advogados e magistrados estaduais nomeados juizes federais quando da restauração da Justiça Federal, ante o disposto da Constituição de 1967. Mais de trinta anos são decorridos. Dos diversos Colegas de então que chegaram ao antigo Tribunal Federal de Recursos e a este Tribunal apenas dois aqui permanecem: os Srs. Ministros Milton Luiz Pereira e Jacy Garcia Vieira. E, ao fazer esta constatação, devo dizer que a cada afastamento de um antigo companheiro, principalmente quando volta ele ao seu estado de origem, é como se perdêssemos alguma coisa de nós mesmos. E cada um, um por um, vai deixando o Tribunal. É o fato do tempo e sua inexorabilidade.

Na sessão do dia 5 de maio de 1981, desse grande Tribunal, que foi o extinto Tribunal Federal de Recursos, tomou posse o Sr. Ministro **Cid Flaquer Scartezzini**, há quase dezoito anos, portanto. Veio de São Paulo, o portentoso e vibrante estado e aqui, nesses quase vinte anos de atuação, o seu nome, já tão renomado, mais se avultou, não apenas pela suas qualidades pessoais, como pelas de grande juiz que sempre demonstrou ser.

Ao ensejo de sua posse, nesta Corte, saudando-o, o Dr. José Carlos Biggi, então Presidente do Conselho Seccional da Ordem dos Advogados do Estado de São Paulo, deu a respeito do Ministro **Scartezzini** expressivo depoimento, o qual pode ser sintetizado nestas palavras que, na verdade, tudo dizem: "Até aqui, como Núncio, como o Mensageiro, vim dar o testemunho de que um bom e justo juiz está ingressando neste Tribunal."

O testemunho então prestado - podemos afirmar, com alegria - sempre foi por todos ratificado, apenas podendo-se acrescentar que seu nome já transpôs os nossos limites, tanto tem sido convidado, mercê de seus estudos sobre narcotráfico, para proferir palestras em outros países.

E se deve dizer, também, que além de bom e justo é, também, um sábio magistrado.

Nos pronunciamentos do Ministro **Cid Flaquer Scartezini**, que se notabilizou nesta Corte mais acentuadamente como criminalista, havia que se notar, a par da segura apreciação técnico-jurídica do caso concreto, a sua extraordinária sensibilidade, o seu sentimento de compreensão que exatamente distingue o bom e o justo juiz, como homem integrado ao seu meio e ao seu tempo e com nítida compreensão dos problemas humanos e sociais, daquele outro juiz que apenas faz o rigoroso enquadramento técnico dos fatos às disposições legais, esquecendo-se de que é um homem julgando homens e não um computador ao qual se pudesse entregar determinados dados, frios e secos, dele se esperando a classificação do crime e a pena a ser aplicada.

Jamais pode o juiz ser frio e indiferente, despreendendo-se de sua condição humana, quando julga seus semelhantes, decidindo sobre o que lhes é mais valioso: sua honra, sua dignidade e sua liberdade.

No seu belo discurso de posse, o Ministro **Cid Flaquer Scartezini**, em verdadeira profissão de fé, falou dos valores que dizem com a magistratura e o magistrado e entre eles salientou:

Vejo o magistrado ainda independente, com aquela independência que, *a priori* o liberta de suas próprias paixões, de suas próprias obsessões, de seus impetus, através dos quais surgem a imparcialidade, condição *sine qua non* para que se efetue a distribuição da verdadeira justiça.

Mas adiante concluindo essa parte de sua oração e procurando deixar claro o alcance e o sentido do seu pensamento, acrescentou: "Finalmente, vejo o juiz caridoso, porque a justiça é sobremaneira caridade, de vez que sua mola propulsora é o amor."

É natural que assim se tenha pronunciamento o Ministro **Cid**. É natural que assim dito, pois a imparcialidade não se contrapõe a esses valores que ele por último referiu. E quando relembramos como ele finalizou sua oração de posse, agradecendo a Deus por lhe ter concedido nascer em um lar cristão, onde o amor foi o mais sólido sustentáculo, compreende-se por que ele jamais se afastou dos princípios basilares que enunciou ao ingressar nesta Corte, sempre em absoluta coerência com sua formação moral e a condição de magistrado.

E assim sempre julgou.

As qualidades que ornaram a sua personalidade singular ficarão sempre presentes nesta Corte, pelo exemplo que deixa de jurista de escol, que em harmoniosa integração, conseguiu aliar à austeridade da toga de magistrado, a

afabilidade de maneiras e a simplicidade no trato, qualidades essas que ainda o fizeram admirado e querido.

E. Block, entre os autores que insistiram na pluralidade do tempo, como mencionei em antiga solenidade, diz que este conceito altera a função do juiz de hoje, que tem de estar presente no sentido de acompanhar a evolução da comunidade onde o homem está inserido, de maneira a assegurar a intersubjetividade do Direito, dando à norma jurídica a comunicação social indispensável. Pode-se dizer que o Ministro **Scartezzini** sempre integrado no seu tempo e no seu meio procedeu, como juiz, com essa compreensão, sem conservadorismo anquilosante, pois o Direito goza de uma liberdade que lhe permite prever a evolução e ser o seu próprio elemento propulsor, não podendo ficar, assim, atado a conceitos tradicionais apenas porque o sejam, tendo-os como verdades axiomáticas, pois o sopro renovador deve animar não só as coisas como o pensamento jurídico.

Por isso tudo, deixa o Ministro **Scartezzini** esta Corte com o seu nome engrandecido e respeitado. A par disso, é ele, de todos, companheiros e funcionários, o amigo querido, solidário e prestimoso. As suas altas responsabilidades jamais o fizeram amargo, ríspido ou soberbo. Não o transmudou a relevância dos cargos que exerceu, e por isso mesmo seu convívio ameno é sempre gratificante.

Sempre foi ele mesmo, na sua inteireza.

Sabemos o quanto lhe pesa deixar esta Corte à qual tanto ainda poderia dar. É a norma rígida da Lei Maior, que não faz concessões.

Bem sabe o nosso **Cid Scartezzini** que os seus Colegas do Superior Tribunal de Justiça sentirão enormemente a sua falta, o vazio de sua ausência nas concelebrações austeras, que são as sessões de julgamento, por não poderem contar com sua presença agradável, com sua prudência e sua enorme e proveitosa experiência. Sabe o quanto sentirão os seus amigos por não mais o terem em Brasília, pelo menos com a sua permanente presença, mas nos encontramos todos animados com a esperança de que aqui venha com frequência, pois sabemos que a sua disposição para o trabalho e o seu espírito inteligente inquieto não o deixarão permanecer em tranquilidade, embora merecida. Com essa esperança procuramos amenizar a tristeza de sua partida e de sua admirável e tranqüila companhia e esposa, amiga de todos nós, sempre tão presente, a nossa querida Lola.

Ao nos despedirmos de **Cid Flaquer Scartezzini**, nesta sessão da Corte Especial, pedimos-lhe licença para usar pela absoluta justiça que encerram suas próprias palavras, na bela oração com que homenageou o Ministro Hélio Pinheiro em nome deste Tribunal, quando de sua aposentadoria:

O próprio ambiente traduz a tristeza que de todos nos apossa. É a despedida de quem a todos conquistou por sua espontaneidade, simplicidade, cultura e formação.

É o que agora também se nota, **Ministro Cid**, no semblante de todos que aqui se encontram.

Ministro Cid Flaquer Scartezzini, amigo caríssimo. esperamo-lo agora, deste outro lado do cancelo, de braços abertos, com esperanças refeitas e novos horizontes para outras lutas, outros embates, sempre na área do Direito, que essa é a nossa formação e vocação, pois o ânimo é forte e a vida continua.

E seja feliz nesta nova fase.

Muito obrigado.

O EXMO. SR. MINISTRO CID FLAQUER SCARTEZZINI (VICE-PRESIDENTE):

Sr. Presidente, embora sempre me sinta seguro ao falar de improviso, nesta oportunidade receei não ter condições para agradecer, face a emoção, assim, graças a Deus, alinhavei algumas palavras, caso contrário teria minha voz embargada.

Diz o cançãoeiro popular: "para tudo terminar na quarta-feira". Coincidência, ser hoje Quarta-Feira de Cinzas.

Vejo, aqui, grande parte da minha vida: colegas do tempo de infância, parentes e amigos que fiz há muitos anos, desde minha chegada em Brasília. Colegas que se transformaram em verdadeiros irmãos.

Sr. Presidente, enquanto V. Exa. pronunciava suas carinhosas palavras, amáveis e singelas, enquanto o Dr. Antônio Chaves se expressava de forma tão amigável, enquanto o meu irmão Aldir Guimarães Passarinho comovia-me da tribuna, confesso que, em minha mente, passaram-se os dezoito anos que aqui passei. Lembrei-me de todos meus companheiros, inclusive daqueles que não estão mais conosco neste plano. Seria desagradável falar de todos e esquecer alguém, mas de todos e em todos pensei.

Sr. Presidente, esta é a última sessão da Corte Especial da qual participo.

Avizinha-se o momento de minha aposentadoria. Não poderia deixar de registrar o conjunto de emoções que me dominam: a expectativa pelo que virá, a certeza do dever cumprido, a saudade que certamente levarei de todos e deste ambiente no qual se cumpre o sagrado dever de distribuir a justiça, mas, talvez, acima de tudo, o amor que me liga a esta Casa e aos companheiros com quem sempre militei, com quem tive a honra de ombrear durante esses últimos dez anos. Faço menção especial - permitam-me os Companheiros - àqueles egressos do Tribunal Federal de Recursos, com os quais a convivência foi mais longa.

Resta-me, nesta despedida, apresentar meus agradecimentos a todos os Colegas que aqui deixo, com os quais dividi a tarefa árdua, às vezes, e muitas vezes, mal compreendida de dar e de procurar dar soluções a controvérsias

humanas. Peço a Deus pelos que vão ficar, pelos que vão permanecer neste mister.

Creiam-me, meus queridos amigos, não se apresenta fácil deixar um caminho que se trilhou por toda uma vida, porém o faço com a consciência de que envidei o melhor dos meus esforços. Tive, é verdade, a companhia de julgadores excepcionais, cultos, experientes, corajosos, cuja imagem e ensinamentos; guardarei para sempre no meu coração. Coração; permitam-me citar o sábio Rui Barbosa:

Estar a cada ano, a cada dia, a cada hora, sempre, alimentado em contemplar o que não vê, por ter um dote dos céus, a predilência de ver, ouvir, apalpar o que os olhos não divisam, os cuídos não escutam e o tato não sente. Para o coração não há, pois, passado, nem futuro, nem ausência. Ausência, pretérito e porvir, tudo lhe é a qualidade, tudo é presença.

Portanto, Sr. Presidente, de toda esta convivência, nada se perde, tudo é alimentado pelo Espírito para os bons alunos na escola da vida, e, sem modéstia, incluo-me nesta categoria. Ela está nas claras palavras bíblicas:

Para tudo há um tempo debaixo dos céus: tempo para chorar, tempo para rir, tempo para dar abraço, tempo para apartar-se, tempo para calar, tempo para falar, tempo para amar.

Convicto da justiça e da justeza de tal ensinamento, contemplo o fecho como disse o meu amigo Ministro Aldir Passarinho: "O despontar de outra etapa, em minha existência."

Como em toda mudança, não tenho dúvida, algo se perderá, mas dará lugar, se possível, a novas possibilidades. Caso me seja dado viver neste porvir, - as alegrias que até aqui experimentei, apenas elas, porque as tristezas deixo na conta dos necessários recursos para acertar o rumo - , então, nada terei do que me queixar ao bom Deus.

Reitero a esta Casa, a esta Corte Superior de Justiça, representada por estes dignos, queridos membros e amigos, minha fé na sua venerável tarefa de garantir a concórdia, a paz e a justiça.

Parto com o coração pleno de emoção. A prazerosa convivência entre os amigos, infelizmente, já se faz substituir pelas saudades: dorido agradecimento, que a vida nos deu de bom.

Meus amigos, levo de vocês, para todo o sempre, a lembrança fraterna com que fui recebido por todos.

Sr. Presidente, quero levar uma palavra carinhosa e amiga aos funcionários desta Casa, dos mais humildes ao seu Diretor, porque, na maioria deles, com a graça de Deus, consegui fazer um amigo. Agradeço a eles, porque sem essa gente a nossa Casa nunca funcionaria perfeitamente. Agradeço a gentileza e o apoio que deles recebi.

Aos meus Colegas que hoje aqui me honram, que vieram participar da minha última sessão, ali estão: Lauro Leitão, Miguel Ferrante, José Dantas, Costa Lima, Carlos Thibau, Assis Toledo, Torreão Braz, José de Jesus Filho, a esses meus irmãos, com os quais agora irei compartilhar na nova fase da vida,

agradeço que tenham vindo dar-me apoio, nesse momento tão difícil de ser suplantado.

Aldir Passarinho, suas palavras comoveram-me. Sempre nos demos e sempre nos tivemos como irmãos.

Agradeço.

Sr. Presidente, lembro-me, no Tribunal Superior Eleitoral, quando certa feita lhe disse: Sr. Ministro Antônio de Pádua Ribeiro, hoje se inicia uma nova fase para nós.

Até aqui tínhamos sido bons Colegas, a partir de hoje seremos amigos, graças a Deus, assim permanece e assim quero considerá-lo sempre.

Ao Dr. Antônio Leal Chaves, que em nome da nobre Instituição, (Procuradoria-Geral da República) pela qual sempre tive o maior respeito, agradeço carinhosamente as palavras e aproveito para ao abraçá-lo, abraçar aos seus dedicados colegas que nesta Casa labutam.

A todos direi apenas uma frase: que Deus os guarde, porque todos merecem essa divina proteção pelo que fazem e tem feito pelo bem de nossa Terra, pelo bem-estar de nossa gente.

Aos meus amigos que de São Paulo vieram, também meus agradecimentos.

Sr. Presidente, obrigado por tudo. Não direi adeus, mas, como dizem os espanhóis: Hasta pronto! Até breve! E para sempre juntos.

Muito obrigado.

**O EXMO. SR. MINISTRO ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO
(PRESIDENTE):**

Reunindo-se nesta Quarta-Feira de Cinzas, o Superior Tribunal de Justiça cumpre o seu dever perante a Nação Brasileira, e ao mesmo tempo, abriu ensejo a esta justa homenagem ao eminente Ministro *Cid Flaquer Scarterzzini*.

Os registros aqui feitos, nesta assentada, consubstanciam apenas uma singela antecipação da sessão especial que oportunamente será designada para prestar-lhe homenagem, Ministro *Cid Flaquer Scarterzzini*.